



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Acidente no Eixão

Certa tarde de agosto, eu passava pelo Eixo Monumental, na Asa Norte, quando divisei uma aglomeração de gente em torno de um ipê florido com a cor de um amarelo incendiado. Pensei, aflito: é mais um acidente.

Com a sua avalanche de carros, quase sempre em fluxo selvagem, aquela pista costuma me despertar um estado de alerta. Aproximei-me do grupo e percebi que eles contemplavam a cena

a olho nu, de binóculos ou armados de máquinas fotográficas. Logo, alguém lembrou de acionar o Corpo de Bombeiros, que chegou prontamente, depois de alguns minutos.

Os ciosos integrantes da corporação aportaram com suas macas, escada Magirus e carga de água. No entanto, todos esforços foram inúteis. Em seguida, um outro brasileiro resolveu ligar para o 190 da polícia. Cerca de uma e meia depois, os agentes desembarcaram em uma viatura. Contudo, após um rápido exame, disseram que nada podiam fazer para ajudar.

“Vamos chamar uma ambulância do Samu”, alguém sugeriu. Ligaram para o número, mas a receptividade não foi das melhores. Do outro lado da linha, o

funcionário exigiu o trâmite de uma burocracia infernal, alegando que só poderia atender se houvesse uma autorização especial do Ministério da Saúde. De nada adiantaram os contra-argumentos, o servidor permaneceu inarredável no que considerava seu dever: “Não sou eu, é o sistema que não permite. É o computador que manda na gente”.

Com destreza no metiê, um advogado presente desembarçou a trama burocrática e, finalmente, no prazo de meia hora, chegou a ambulância do Samu. Os enfermeiros desceram com a maca, todavia, também se viram impedidos de qualquer ação.

Em face da dificuldade em se encontrar uma solução para o caso, um

cidadão insinuou: “Então, por que não constituímos uma comissão de poetas?”. Acatada a proposta, foram convocados os senhores Nicolas Behr, Ronaldo Costa Fernandes, Noélia Ribeiro, Francisco Alvim, Maria Lúcia Verdi e Climério Ferreira. Depois de uma audiência veloz, que não durou mais do que dois minutos, estremeados de muitos risos, os senhores Climério Ferreira e Francisco Alvim foram convidados a dar o veredito, em decorrência da condição que ostentam de decanos líricos.

Muito bem-humorados para uma circunstância tão grave, os dois sentenciaram, mal podendo conter as gargalhadas: “Minhas senhoras e meus senhores, podem dispensar o Corpo de Bombeiros,

a polícia e o Samu. O que ocorreu no Eixão foi um acidente lírico, os ipês se incendiaram de beleza. Só resta fazer isso mesmo que os senhores estão fazendo: contemplar e fotografar”.

Francisco Alvim pediu a palavra para observar: “Há momentos em que saio pelos arredores de Brasília e acho que vou cair no azul infinito. O poeta Mallarmé ficaria louco com esse azul”. Climério complementou: “É preciso ficar atento às mutações das árvores, das flores, do céu, do espaço, das nuvens e da luz”. Chico Alvim ainda teve tempo de comentar: “Sabemos que Brasília é uma cidade com graves problemas, mas por aqui acontecem muitos acidentes da beleza”.

VIOLÊNCIA / Após post em rede social, outros perfis relataram casos parecidos contra dono de bar da Asa Norte. Advogada que representa seis denunciante afirma que o Ministério Público apresentou acusação contra empreendedor

Mulheres denunciam empresário por estupro

» LUCIANA DUARTE*
» CARLOS SILVA*

O dono de um bar da Asa Norte está envolvido em uma série de acusações de estupro. Ao menos, seis mulheres denunciaram, na Justiça do Distrito Federal, o empresário Gabriel Ferreira de Mesquita. Os casos ocorreram entre 2015 e 2018 e ganharam visibilidade após uma postagem de uma das denunciante numa rede social. Com o relato, outras mulheres procuraram a polícia e narraram histórias de violências que teriam sido supostamente praticadas por Gabriel Mesquita.

De acordo com os depoimentos, ele convidava as mulheres até a sua casa. Lá, oferecia bebidas, e as denunciante contam que, após a ingestão, sentiam torpor e, algumas vezes, perdiam a consciência.

O **Correio** conversou com duas das mulheres que decidiram expor a situação. A primeira delas, Joana (nome fictício), relatou que conheceu Mesquita em um aplicativo de relacionamento, em 2017. Eles marcaram de se encontrar na casa dele, que é barista. Joana conta que, após



algumas doses, ficou completamente embriagada.

Naquela noite e no dia seguinte ela narra ter sofrido os abusos, mas Gabriel agia como se estivesse tudo bem.

“Eu demorei um ano para entender que havia sido violentada.

Só depois de conversar com amigos meus e fazer terapia que fui entender que aquilo foi uma violência. Durante muito tempo tive nojo do meu próprio corpo e não sabia por quê. A gente fica confusa, sabe? Ele fez sexo anal comigo, eu pedi para ele parar porque eu estava sentindo dor, ele me ignorou e depois ele fez café da manhã para mim, como se nada tivesse acontecido”, lembra.

Antonia (nome fictício), outra denunciante, narra a tentativa do empresário de forçar relações. Ela diz que estava com Mesquita no bar, quando começou a passar mal e foi levada para o apartamento que ficava em cima do estabelecimento. Depois disso, ela lembra de acordar com ele forçando para que ela fizesse sexo oral nele.

A advogada Manuela Paes Landim, que representa as envolvidas, afirma que o Ministério Público apresentou denúncia contra Gabriel Ferreira de Mesquita por crimes de natureza sexual contra, pelo menos, cinco possíveis vítimas. Os processos estão em diferentes fases de andamento, embora não seja possível obter mais detalhes devido ao sigilo legal imposto a casos que envolvem crimes contra a dignidade sexual.



Palavra de especialista

Vazio sentimental

De acordo com a psicóloga clínica Wynni Alvez, crimes sexuais ainda são tabu e, muitas vezes, as vítimas preferem não se expor. “Acontece a situação, elas a processam e começam a sentir um vazio. Pode acontecer de a pessoa perceber só muito tempo depois. Ai ela começa a ter consciência e

lidar com os reflexos que a mente traz”, explica.

O medo do julgamento e repressão social também desencoraja as vítimas. “Ela se sente incapaz, começa a trazer para si vários sentimentos, e a questionar se é culpa dela, por que saiu, por que ela estava usando um short, por que que ela estava dançando de uma forma mais sexualizada. Ela começa a colocar em si sentimentos de culpa. E o abuso não é culpa da mulher”, garante.

Procurada, a defesa do empresário disse que se posicionaria por meio de nota. Entretanto, até o fechamento desta edição, a reportagem não recebeu a

resposta. O espaço segue aberto para que Gabriel se manifeste.

*Estagiários sob a supervisão de Juliana Oliveira

Saiba como denunciar

» **Ligue 190:** Polícia Militar do Distrito Federal

» **Ligue 197:** Polícia Civil do DF (PCDF). E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br. WhatsApp: (61) 98626-1197. Site: pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher

» **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres

» **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam):** funcionamento 24 horas por dia, todos os dias

- **Deam 1:** previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia. Endereço: EQS 204/205, Asa Sul. Telefones: (61) 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673. E-mail: deam_sa@pcdf.df.gov.br

- **Deam 2:** previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia. Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia. Telefones: (61) 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

» **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos:** WhatsApp: (61) 99656-5008 — Canal 24h

» **Secretaria da Mulher do DF:** WhatsApp: (61) 99415-0635

PREVISÃO DO TEMPO

Frente fria deve aliviar a seca

» RAFAELA MARTINS

Árvores tortuosas, gramíneas, arbustos e duas estações bem definidas. Para o brasileiro, que está acostumado a viver no cerrado, as características da vegetação são comuns, principalmente no mês de agosto. Há mais de 100 dias sem chuvas, Brasília não saiu do período de estiagem e, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o tempo deve persistir quente e seco, com as noites frias, até quinta-feira.

Morador da Asa Norte, João Antônio da Silva, 55 anos, espera ansioso pela chegada das

precipitações. O analista de sistemas diz que a rotina de passeio com o pet da família, Linda, está comprometida pelo calorão.

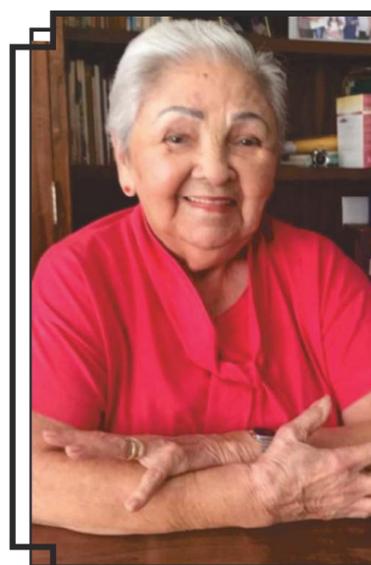
“Busco me hidratar, faço atividade física, mas o tempo nessa época é ruim demais, pois sinto cansaço o tempo todo. Mesmo com o belo cenário dos ipês amarelos, eu torço para que uma chuva caia logo”, declara.

Segundo o Inmet, uma frente fria continental de origem polar vinda da Argentina se aproxima da região Centro-Oeste e deve gerar mudanças na situação climática a partir de quinta. O fenômeno vai diminuir os termômetros do Distrito Federal e aumentar a

nebulosidade, possibilitando a desejada umidade.

Saúde

De acordo com o médico pneumologista e professor da Universidade de Brasília Ricardo Martins, as vias respiratórias ficam danificadas quando não há ingestão de líquidos. “Estamos há 100 dias sem chuva e isso se reflete na qualidade do tempo que a gente vive. O nosso organismo precisa muito de água, 60% da nossa composição corporal é constituída de água. A não hidratação acarreta diversos problemas, tanto doenças alérgicas quanto infecciosas, que prevalecem nesta época do ano”, alerta.



NAIR VÉRAS NEIVA

Missa de 7º Dia

A família de Nair Vêras Neiva, falecida em 10 de agosto deste ano, agradece as mensagens de carinho e solidariedade e informa aos parentes e amigos que a **missa de sétimo dia será realizada hoje, terça-feira 16 de agosto às 19h, na Igreja São Camilo de Lellis, 304/303 sul.**